



08, 09, 10 e 11 de novembro de 2022
ISSN 2177-3866

PANORAMA DA INTERNACIONALIZAÇÃO EM UNIVERSIDADES FEDERAIS DO RIO GRANDE DO SUL: INTERNACIONALIZAÇÃO ABRANGENTE OU FRAGMENTADA?

FERNANDO GAZZONI

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

FLAVIA LUCIANE SCHERER

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

SORAYA DE SOUZA SOARES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

IVANETE SCHNEIDER HAHN

UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE (UNIARP)

CRISTINA ANITA CASSOL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

PANORAMA DA INTERNACIONALIZAÇÃO EM UNIVERSIDADES FEDERAIS DO RIO GRANDE DO SUL: INTERNACIONALIZAÇÃO ABRANGENTE OU FRAGMENTADA?

1 INTRODUÇÃO

As necessidades impostas pelo mercado e pela globalização, fizeram com que a internacionalização deixasse de ser algo optativo para as instituições de ensino (MOROSINI; CORTE, 2018). O mercado passou a exigir das instituições um egresso pronto para a força de trabalho, com significados e demandas cada vez mais globais e de conhecimento da sociedade (HUDZIK, 2011; ALTBACH; DE WIT, 2015).

Desenvolver uma consciência global se tornou uma necessidade para os estudantes (STALIVIEIRI, 2017). A necessidade de desenvolver uma consciência global é compartilhada entre organismos internacionais como Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Para estes, é ponto comum a influência da internacionalização para uma formação acadêmica adequada às competências globais (TREVISOL; FAVERO, 2019). A atenção contínua à internacionalização passou a caracterizar as instituições mais bem-sucedidas (HUDZIK, 2011).

Nesse sentido, a preocupação crescente com a internacionalização é uma das características da educação superior brasileira (NEVES; MARTINS, 2016). Se comparado a outros países, principalmente aos que estão localizados no eixo norte do hemisfério (p.e. Estados Unidos e países europeus), a internacionalização das instituições de ensino superior no Brasil ainda é bastante incipiente. Silva et al. (2021) reforçam a ausência por parte do governo brasileiro, de políticas públicas de incentivo a internacionalização das IES.

Apesar da mobilidade trazer mais visibilidade na mensuração da internacionalização, é importante ter em mente que a internacionalização não se resume a isso, ela deve ir além de cooperação internacional e mobilidade física de indivíduos (GACEL-ÁVILA, 2012). Logo, outras formas de internacionalização devem ser analisadas, como a internacionalização *at home* (IaH), ou doméstica, a internacionalização do currículo (IoC) e a internacionalização do tipo *comprehensive*, ou abrangente, ou integral (MOROSINI, 2017), sendo esta última o foco deste estudo.

A internacionalização abrangente busca infundir a dimensão internacional, intercultural (OLSON; GREEN; HILL, 2005), global e comparativa (HUDZIK; MCCARTHY, 2012) nas atividades de ensino, pesquisa e extensão das instituições. Assim, este artigo se dedica a análise do conjunto das ações de internacionalização previstas nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) e nos Planos de Internacionalização (PI) de Universidades Federais, de modo compreender se estas representam internacionalização abrangente, sob a ótica dos atores institucionais.

Ao abordar as questões relacionadas à gestão da internacionalização, busca-se suprir uma carência apontada por Fossatti, Miranda e Moehlecke (2015). Tal conhecimento e o sucesso das ações são primordiais para o desenvolvimento de um compromisso institucional articulado, conforme apontado por Hudzik (2011). O desenvolvimento deste estudo justifica-se ainda, pela sua natureza empírica. Isso porque, conforme apontado por Veiga (2011) e Borges et al. (2018), a ausência de estudos que abordem a temática a partir da experiência e ações das instituições de ensino superior (IES) é uma lacuna a ser preenchida.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão abordadas as temáticas relacionadas ao processo de internacionalização nas IES, proporcionando uma visão sobre o processo analisado, pois a internacionalização abrangente vai além da inserção de variáveis internacionais nas ações institucionais, necessita de uma mudança profunda e de longo prazo, ancorada por gestores e estratégias institucionais, afetando toda a vida no campus.

2.1 A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Na última década, houve um crescimento exponencial na quantidade de pesquisas relacionadas à internacionalização da educação superior. Diante disso, a internacionalização nas IES tem adquirido crescente importância, desde o final do século passado, tornando-se um critério de qualidade, baseada em métricas internacionais e perspectivas nacionais e institucionais, seja por cópia, remodelamento ou inspiração nestes padrões globais (DALLA CORTE; MOROSINI; FELICETTI, 2022), sendo cosmopolitas por natureza (STALLIVIERI, 2017).

O que ocorreu nos últimos anos, impulsionado pelo fenômeno da globalização (STALLIVIERI, 2017) foi uma expansão em volume, escopo e complexidade das atividades internacionais das universidades (ALTBACH; KNIGHT, 2007). A academia surge como solução para responder as necessidades impostas pelo mercado (MOROSINI, 2006) e a internacionalização do ensino superior passou a ser vista como uma possibilidade de melhorar a qualidade da educação, da pesquisa e dos serviços prestados pelas instituições, aspectos necessários para os níveis exigidos pela economia global do conhecimento (DE WIT, 2019).

Desenvolver um conceito para internacionalização do ensino superior é uma tarefa complicada, pois envolve diferentes contextos, países e culturas (KNIGHT, 2013), ademais, a medida em que os objetivos da internacionalização vão sendo modificados, os conceitos buscam acompanhar essas mudanças (MAUÉS; BASTOS, 2017). Segundo Knight (2018, p.103) uma definição para internacionalização do ensino superior “precisa ser objetiva o suficiente para ser usada para descrever um fenômeno que é de fato universal, mas que tem propósitos e resultados diferentes, dependendo do ator, do stakeholder e do contexto”. Além disso, um mesmo conceito pode gerar diferentes percepções, pois o significado de internacionalização pode variar de pessoa para pessoa (KNIGHT, 2004).

A internacionalização deixou de ser conceituada com um conjunto de atividades internacionais ocasionais e fragmentadas, para se tornar um processo estratégico e intencional (BARBOSA, NEVES, 2020). A internacionalização passou a integrar o cerne do ente universitário e tornou-se fator de legitimação da circulação do conhecimento e da formação de recursos humanos (MOROSINI et al., 2016), constituindo-se em uma das principais forças, impactando e definindo os rumos da educação superior (MIRANDA; STALLIVIERI, 2017).

A centralidade e a importância da internacionalização são percebidas pela utilização da internacionalização como um dos indicadores para ranqueamento das instituições acadêmicas (LEAL; STALLIVIERI; MORAES, 2018). Rankings internacionais como o *Times Higher Education* e o *QS World University*, no cenário internacional, e o Ranking Universitário Folha, no cenário nacional, que tem como objetivo ranquear as principais instituições de ensino superior, atribuem peso à internacionalização de cada instituição.

Nesse contexto, torna-se cogente o desenvolvimento de estudos que abordem a análise destes dois fatores, internacionalização e estratégias institucionais, pois, nos últimos anos, a internacionalização deixou de ser um componente marginal para ser fator estratégico e central (KNIGHT; DE WIT, 2018), mesmo que ainda corresponda a um conjunto de práticas fragmentadas e não relacionadas (KNIGHT; DE WIT, 2018). Em diversas ocasiões, professores

desenvolvem atividades de internacionalização de forma isolada, sem o conhecimento de seus pares (BORGES; AMAL, 2016). Essa desconexão pode ser explicada, em parte, pela inexistência de uma estratégia clara para a internacionalização que é apontada como um dos principais entraves que podem atrasar o processo de internacionalização das instituições (STALLIVIERI, 2002).

2.1.1 Internacionalização abrangente (*Comprehensive Internationalization*)

A internacionalização abrangente busca infundir a dimensão internacional, intercultural (OLSON; GREEN; HILL, 2005), global e comparativa (HUDIZK; McCARTHY, 2012) nas atividades de ensino, pesquisa e extensão das instituições. Para tanto, além de abrangente, busca ser transversal e inserida em todas as áreas da instituição (TEODORO; STALLIVIERI; MELO, 2017) ocasionando uma mudança estratégica institucional (OLSON; GREEN; HILL, 2005), influenciando o *ethos*, os valores e a cultura institucional (HUDIZK; McCARTHY, 2012). Para De Wit (2013), no entanto, a internacionalização abrangente soa como uma tautologia, pois não há como a internacionalização não ser abrangente, ou não será internacionalização e, sim, a velha educação internacional. O ponto de partida da internacionalização abrangente não deve ser uma unidade ou pessoa de forma isolada, é necessário que diversas áreas e atores estejam inseridos no processo.

Para que seja possível atingir os pontos pretendidos pela internacionalização abrangente, a *American Council on Education* (ACE) desenvolveu modelo para nortear as instituições para o desenvolvimento da internacionalização abrangente. O modelo de internacionalização desenvolvido pela *American Council on Education* (ACE) identifica seis áreas principais no desenvolvimento da internacionalização abrangente: Compromisso institucional articulado; liderança administrativa, estrutura e pessoal; currículo, co-curriculum e resultados de aprendizagem; políticas e práticas do corpo docente; mobilidade estudantil; e colaboração e parcerias.

As áreas apontadas pelo Conselho Americano de Educação requerem atenção e recursos para que seja possível alcançar a internacionalização abrangente (ACE, 2020), são, portanto, considerados elementos imprescindíveis, independentemente da abordagem utilizada para internacionalização (TEODORO; STALLIVIERI, 2019).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No presente capítulo, em consonância com os objetivos gerais e específicos traçados, são apresentados os procedimentos metodológicos adotados para operacionalizar o desenvolvimento da pesquisa.

3.1 LÓCUS DE ANÁLISE

Para o desenvolvimento de estudos em internacionalização que considerem as instituições de ensino superior no território nacional como *locus* de análise, é necessário considerar como população o conjunto de Instituições de Ensino Superior (IES) existentes. Em pesquisa ao Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Ensino Superior do Ministério da Educação no dia 03/09/2020 foram identificadas 3.045 IES, distribuídas em universidades, centros universitários, faculdades e em institutos federais (IFs) e centros federais de educação tecnológica (CEFETs) (BRASIL, 2020). Para composição da amostra da pesquisa adotou-se uma amostra não-probabilística por acessibilidade ou conveniência, optou-se pela escolha das universidades federais do estado do Rio Grande do Sul para compor a amostra da presente pesquisa.

A escolha de instituições públicas deve-se ainda à disponibilização dos documentos institucionais. Ao se analisar as instituições públicas e privadas percebe-se que grande parte das instituições privadas não divulgam de forma aberta os seus planos de desenvolvimento institucional (PDI). Ademais, a escolha de instituições públicas de um mesmo estado, busca reduzir a ação de fatores externos e outras potenciais variáveis de controle, pois as instituições estão sob as mesmas condições institucionais e ambientais.

Desta forma, no estado do Rio Grande do Sul estão localizadas seis universidades federais: a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Federal de Rio Grande (FURG), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Estas instituições constituíram a amostra da pesquisa.

3.2 COLETA DE DADOS

Foram conduzidas duas fases de coletas de dados. Para o desenvolvimento da Fase I utilizou-se a pesquisa documental como forma de coleta dos dados. Foram analisados os documentos estratégicos das seis universidades federais definidas na amostra. Os documentos analisados foram os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Planos de Internacionalização (PI). A análise documental foi sistematizada levando em consideração os pressupostos da internacionalização abrangente, eixo central da pesquisa. Desta forma, foram determinados como termos-chave as seis áreas-alvo do modelo de *Comprehensive Internationalization* do *American Council on Education* (ACE) e ainda os elementos norteados que compõem cada área-alvo.

Na Fase II buscou-se coletar dados junto aos atores institucionais (responsáveis pelo escritório de internacionalização, docentes, discentes e técnicos-administrativos), analisando o comportamento e a percepção frente ao processo de internacionalização da instituição e se as estratégias utilizadas proporcionam uma mudança no *ethos* institucional, tendo como base as áreas do Modelo da ACE. Nas duas subfases, IIa e IIb, a técnica utilizada para coleta de dados foi a elaboração de questionário.

Os questionários das duas subfases foram elaborados (e validados seguindo os preceitos da literatura) pelos pesquisadores, tendo como base principal os elementos apresentados por: a) Hudzik (2011), apoiado nos estudos de b) Green (2005), que analisa a percepção dos alunos frente ao processo de internacionalização, c) na *survey* da pesquisa *Mapping Internationalization on US Campuses* 2016, d) no modelo de *Comprehensive Internationalization* desenvolvido pelo *American Council on Education* e denominado *ACE Model for Comprehensive Internationalization*, e e) no modelo de internacionalização proposto por Knight e De Wit (1995) que veem a internacionalização como um ciclo contínuo e não um processo linear ou estático.

O total de membros das comissões do PDI e do Plano de Internacionalização foi contabilizado em 272 pessoas, tendo sido considerados todos os membros cujo endereço eletrônico foi possível de localizar. Além dos membros das comissões, o questionário foi encaminhado para os gestores de internacionalização das seis instituições analisadas. Desta forma, o questionário foi encaminhado para um total de 278 pessoas. Do total de questionários enviados houve um retorno de 60 respondentes, entre membros de comissões e gestores da internacionalização, o que representa 22% do total de questionários enviados.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

A construção do processo de análise dos dados foi pautada nas especificidades da abordagem multimétodos. Desta forma, inicialmente, procedeu-se a análise individual de cada fonte pesquisada. Para as fases I e III, que utilizaram a pesquisa documental como técnica de coleta de dados, foi utilizada a análise de conteúdo para tratar as informações obtidas. Esta mesma abordagem foi utilizada para analisar os dados coletados nas questões abertas da fase II. A análise de conteúdo é uma técnica que busca analisar textos escritos a partir da frequência de certas palavras, expressões, frases etc. (LAKATOS; MARCONI, 2017). Com o uso dessa técnica, busca-se garantir a imparcialidade objetiva, socorrendo-se da quantificação das unidades do texto claramente definida (CHIZZOTTI, 2014b, p. 140).

Coletados e analisados os dados das fases I e III e as questões abertas da fase II, foi desenvolvida a análise dos dados quantitativos da fase II. Esta subfase utilizou técnicas e procedimentos quantitativos para coleta de dados e as informações obtidas foram analisadas utilizando ferramentas estatísticas, como o *SPSS Statistics*, para tratamento das informações. Na fase II foi inicialmente desenvolvida uma análise univariada dos dados obtidos, posteriormente foi desenvolvida uma análise bivariada cruzando as medidas de tendência central para os eixos da internacionalização abrangente com as variáveis de perfil dos respondentes.

Após a análise individualizada de cada fonte de dados, foi iniciada uma triangulação entre as fontes, análise recomendada quando se tem diferentes fontes de dados, utilizando-se de diversos métodos para investigar um mesmo fenômeno (VERGARA, 2015).

4 RESULTADOS

Esta seção analisa de que forma as ações institucionais estão inseridas dentro de um processo de internacionalização abrangente. Foram analisados os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Planos de Internacionalização (PI) das seis institucionais pesquisadas.

4.1 ANÁLISE DOS PLANOS DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é considerado o principal documento dentro de um processo estratégico de uma instituição de ensino superior e instituído pelo governo como parte integrante do processo de avaliação institucional. Portanto, mais do que um documento estratégico, a sua formulação é uma imposição legal. Para auxiliar as instituições no desenvolvimento do seu PDI, o Ministério da Educação desenvolveu normativa denominada como: “Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): Diretrizes para elaboração”, neste documento são definidos eixos temáticos essenciais do PDI de cada instituição. De acordo com Stallivieri (2017) para o desenvolvimento do processo de internacionalização consistente as instituições devem considerar a sua missão, visão e plano de desenvolvimento institucional (PDI), elementos importantes pois definem de forma clara o lugar que a instituição deseja ocupar no espectro do ensino superior.

Assim, a primeira análise dos PDIs volta-se para a missão e visão declaradas pelas instituições. O Quadro 1 apresenta a missão e visão de cada uma das instituições pesquisadas no estudo.

Quadro 1 – Missão e visão das instituições analisadas

Instituição	Missão	Visão
FURG	Promover o avanço do conhecimento e a educação plena com excelência, formando	A Universidade consolidará sua imagem nacional e internacional como referência

	profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento humano e a melhoria da qualidade socioambiental.	em educação, desenvolvimento tecnológico e estudo dos ecossistemas costeiros e oceânicos.
UFCSPA	Produzir e compartilhar conhecimento e formar profissionais da área das ciências da saúde com princípios humanistas e responsabilidade social.	Ser instituição inovadora e inclusiva, referência nacional no ensino na saúde e produtora de conhecimento de impacto internacional.
UFPEL	Promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida com a construção e o progresso da sociedade.	A UFPEL será reconhecida como universidade de referência pelo comprometimento com a formação inovadora e empreendedora capaz de prestar para a sociedade serviços de qualidade, com dinamismo e criatividade.
UFRGS	Desenvolver educação superior com excelência e compromisso social, formando indivíduos, gerando conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico, capazes de promover transformações na sociedade.	Ser uma Universidade reconhecida pela sociedade como de excelência em todas as áreas de conhecimento em âmbito nacional e internacional.
UFSM	Construir e difundir conhecimento, comprometida com a formação de pessoas capazes de inovar e contribuir com o desenvolvimento da sociedade, de modo sustentável.	Ser reconhecida como uma instituição de excelência na construção e difusão do conhecimento, comprometida com o desenvolvimento da sociedade, de modo inovador e sustentável.
UNIPAMPA	A UNIPAMPA, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vista à formação de sujeitos comprometidos e capacitados para atuar em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional.	A UNIPAMPA busca constituir-se como instituição acadêmica de reconhecida excelência, integrada e comprometida com o desenvolvimento sustentável, com o objetivo de contribuir na formação de cidadãos para atuar em prol da região, do país e do mundo.

Fonte: dados da pesquisa

Na análise da declaração de missão, somente uma instituição faz menção direta à necessidade de o profissional estar capacitado para o desenvolvimento internacional, como parte do ambiente onde está inserido. As demais instituições citam a necessidade de formar indivíduos com o papel de transformar a sociedade de forma geral.

Posteriormente, por se tratar de um documento estratégico, foi analisado os documentos possuíam uma análise ambiental, identificando forças e fraquezas do seu ambiente interno e oportunidades e ameaças do ambiente externo, e ainda se havia uma identificação das partes interessadas no desenvolvimento da instituição, iniciativa importante para identificação dos envolvidos no processo.

Ao analisar tais documentos, não foi possível identificar entre as instituições uma orientação comum na forma de abordagem da internacionalização, enquanto para algumas das instituições a internacionalização é um dos objetivos institucionais principais, para outras ela é citada como um acessório, como uma variável inserida dentro de um objetivo, sem o destaque e a integração exigida pela internacionalização abrangente.

Examinar a articulação de um compromisso institucional para internacionalização requer uma análise referente ao planejamento estratégico da instituição, o comitê de internacionalização, a participação das partes interessadas e o processo de avaliação da instituição. Todas as instituições avaliadas possuem um planejamento estratégico definido, o próprio PDI analisado, seja por iniciativa própria ou pela necessidade de cumprimento de uma determinação legal.

No entanto os documentos consultados apresentam grandes diferenças na sua elaboração, enquanto em algumas instituições apresenta-se um plano estratégico com análise

ambiental, análise institucional, análise da situação atual, objetivos, estratégias, ações e metas, em outras instituições encontrou-se um plano basicamente composto de objetivos e ações, sem grandes detalhamentos ou apreciações.

A avaliação do processo de internacionalização apresenta-se como um dos pontos mais críticos apresentados na análise do PDI das instituições avaliadas. Em algumas instituições não são apresentadas as metas esperadas no processo de internacionalização, impossibilitando o monitoramento das ações e, conseqüentemente, o avanço em questões voltadas para a internacionalização. A internacionalização abrangente requer monitoramento e avaliação constantes, possibilitando a identificação de sucessos e deficiências do processo (HUDZIK, 2011).

No Quadro 2 é apresentado um quadro-resumo com os principais resultados encontrados na análise dos PDI's, e sua relação com a internacionalização abrangente.

Quadro 2 – Principais resultados da análise do PDI

Eixo da internacionalização abrangente	Principais resultados encontrados na análise do PDI
Compromisso institucional articulado	• Os PDI's analisados fazem referência à internacionalização, no entanto não é possível verificar uma centralidade da internacionalização para o desenvolvimento das estratégias institucionais; • Os PDI's apresentam diferentes formatações e conseqüentemente a internacionalização é abordada de diferentes formas; • A maioria das instituições analisadas não faz referência a existência de comissões de internacionalização; • Dificuldade de avaliação da internacionalização pela ausência de metas e indicadores, com prevalência de medidas de entrada e saída
Liderança administrativa, estrutura e pessoal	• Nos PDI's analisados não há um desdobramento de uma estrutura de internacionalização; • Poucos planos fazem menção à unidade de internacionalização da instituição, somente na forma de citação, sem maiores desdobramentos.
Currículo, atividades extracurriculares e resultados de aprendizagem	• Há consciência da necessidade permanente de avaliação dos currículos; • Inovação curricular e flexibilidade curricular são tópicos recorrentes no PDI's, no entanto, somente em três instituições estavam relacionadas aos tópicos de internacionalização; • Oferta de disciplinas em outros idiomas; • Não se identificou a inserção de variáveis globais e interculturais nos currículos; • Não foram encontradas métricas para avaliação de resultados de aprendizagem; • Utilização da tecnologia brevemente mencionada e limitada a disponibilização de ambiente virtual para aprendizagem a distância.
Políticas e práticas do corpo docente	• PDI's baseados em ações de mobilidade docente, tanto no envio, quanto na atração de docentes; • Necessidade de se disponibilizar cursos de formação para docentes, sem determinar se está relacionado ao processo de internacionalização.
Mobilidade estudantil	• Principal forma de internacionalização das instituições; • As ações de internacionalização para esse eixo são genéricas, sendo mencionados verbos como fortalecer e fomentar.
Colaboração e parcerias	• Os PDI's não trazem detalhamento dentro desse eixo, somente a necessidade de se formar parcerias com outras instituições para ações de mobilidade e pesquisa conjunta.

Fonte: dados da pesquisa

Como é possível verificar no Quadro 2, ainda existem limitações significativas nas Universidades quanto ao desenvolvimento da internacionalização abrangente nos PDIs. Ou seja, a internacionalização não se encontra no centro do desenvolvimento das estratégias institucionais.

Infere-se que, um dos pontos mais presentes nos planos, ao relacionar a aprendizagem com a internacionalização, refere-se ao ensino de idiomas estrangeiros na instituição. No entanto, há poucas evidências relacionados à mensuração dos resultados de aprendizagem oportunizados pela inserção das variáveis da internacionalização no ensino. Além disso, a mobilidade acadêmica ainda é tida como a principal forma de internacionalização das instituições. Todos os PDI analisados que tratam de questões de internacionalização, sustentam a sua participação nesse cenário por meio das ações de mobilidade.

4.2 ANÁLISE DOS PLANOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO (PI)

Os planos de internacionalização desenvolvidos estão intimamente ligados aos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI), todas as instituições analisadas fazem referência ao documento, por se tratar de peça-chave no desenvolvimento de políticas estratégicas institucionais. Ademais, com exceção de uma Universidade, as demais instituições retomam no plano de internacionalização a sua missão, visão e princípios ou valores que regem o funcionamento das instituições. O Quadro 3 apresenta um quadro-resumo com os principais resultados encontrados na análise dos PI's.

Quadro 3 – Principais resultados da análise do PI

Eixo da internacionalização abrangente	Principais resultados encontrados na análise do PI
Compromisso institucional articulado	• Os PI's são diferentes entre si, poucos planos exploram a conceituação de internacionalização abrangente e outros conceitos relacionados à internacionalização; • Somente uma instituição desenvolveu uma análise do ambiente; • Grande parte das instituições apresenta seus objetivos com o processo de internacionalização, no entanto o desenvolvimento dos objetivos é diferente para cada plano; • Em quatro instituições não foi possível identificar de forma explícita o conjunto de metas e indicadores; • A forma de avaliação da internacionalização é relatada de forma genérica em duas instituições; • Preocupação grande dos PI's em descrever a situação atual da internacionalização, o que não é verificado com a situação futura da internacionalização; • Priorização das ações de pós-graduação e pesquisa; • As ações de internacionalização são por vezes genéricas; • Internacionalização basicamente avaliada por medidas de entrada e saída; • Maior preocupação das instituições é proporcionar mecanismos de inserção da internacionalização no ambiente; • Somente uma instituição menciona a existência de uma comissão de internacionalização; • De forma geral a construção dos PI's é realizada por gestores.
Liderança administrativa, estrutura e pessoal	• Todas as instituições analisadas possuem unidade de internacionalização, no entanto somente uma instituição detalha a unidade.

Currículo, atividades extracurriculares e resultados de aprendizagem	• Todas as instituições mencionam a oferta de cursos de língua estrangeira, disciplinas em outros idiomas, a oportunidade de regime de cotutela com dupla-titulação e a flexibilização curricular; • Pouca inserção de variáveis interculturais, globais e internacionais nas atividades de ensino; • Não foram encontradas menções aos resultados obtidos na aprendizagem dos alunos; • Duas instituições mencionam atividades que buscam proporcionar uma visão global e intercultural ao aluno; • Menção à disponibilização de ambiente virtual de ensino, no entanto não foram encontradas estratégias e ações que preveem de forma organizada e detalhada a incorporação da tecnologia no processo de internacionalização das instituições.
Políticas e práticas do corpo docente	• Ações voltadas para o processo de mobilidade docente; • Estímulo na capacitação docente em língua estrangeira; • Políticas de posse e promoção são baseadas em políticas governamentais; • Em uma das instituições foi criado programa de certificação pelo trabalho em atividades de internacionalização; • Não foram encontradas políticas ou ações que visem a formação continuada de docentes para o desenvolvimento de competências internacionais, globais ou interculturais; • Formação restrita ao ensino de língua estrangeira.
Mobilidade estudantil	• Uma das principais atividades de internacionalização da instituição com foco na pós-graduação; • Existência de programas de preparação para mobilidade; • Uma das instituições desenvolveu disciplinas de língua inglesa obrigatórias para alguns cursos de graduação; • Todos os planos citam o desenvolvimento de programação para recepção de alunos estrangeiros; • Flexibilidade curricular, co-tutela e dupla titulação como estímulo à mobilidade; • Os recursos para ações de mobilidade são baseados em programas e ações governamentais através da concessão de bolsas.
Colaboração e parcerias	• Grande parte das parcerias realizadas pelas instituições buscam oportunidades de iniciativas futuras de mobilidade; • Uma das instituições menciona a realização de eventos de internacionalização aberto à sociedade para integração cultural; • Visibilidade institucional através dos acordos de cooperação com a participação em projetos colaborativos e pesquisas conjuntas.

Fonte: dados da pesquisa

Verifica-se, assim, que existe uma priorização das ações de internacionalização que envolvam a pós-graduação e a pesquisa, principalmente por meio de ações de mobilidade e de acordos de cooperação. Essa situação não é equivocada, pois é na pesquisa que está situado um dos principais focos da internacionalização do ensino superior, no entanto é insuficiente para que se tenha um ambiente institucional internacionalizado.

As ações postas pelas instituições vão mais no sentido de proporcionar uma expansão da internacionalização na instituição, do que propriamente, na consecução de resultados com o processo de internacionalização. Percebe-se dessa forma que a internacionalização ainda é um processo em desenvolvimento dentro das instituições.

4.3 A PERSPECTIVA DOS ATORES INSTITUCIONAIS

Do total de 60 questionários retornados, foram excluídos três questionários no processo de tratamento da base de dados (normalidade/*outliers/missing values*). Cabe ressaltar que os

dados apresentados foram considerados como uma distribuição não-normal (teste de Shapiro-Wilks). Portanto, são utilizados testes não-paramétricos na análise dos resultados.

4.3.1 Panorama da internacionalização nas instituições

Inicialmente foi solicitado aos respondentes que, de acordo com o seu entendimento sobre o processo, apontassem qual o nível de internacionalização da sua instituição no decorrer dos últimos três anos. O resultado aponta que para mais da metade dos respondentes (57,9%) as instituições apresentam um nível moderado de internacionalização. Para outros 19,3% as instituições apresentam alto grau de internacionalização, enquanto para 17,5% as instituições possuem um baixo grau de internacionalização.

Nessa situação verificou-se uma diferença de comportamento entre aqueles que exercem cargos de chefia e os que não exercem. Entre os respondentes que exercem cargo de chefia há uma tendência de consideração do nível de internacionalização da instituição de moderado para alto, enquanto para os que não exercem cargo de chefia, o sentido contrário, de moderado para baixo. Apesar da maioria dos respondentes informarem que as instituições apresentam um nível moderado de internacionalização, para 86% dos respondentes o processo tem avançado nos últimos anos.

Outro ponto analisado e considerado chave para o sucesso de internacionalização, trata das motivações das instituições para o desenvolvimento do processo de internacionalização. Assim, partindo das motivações propostas por Hudzik (2011), foi solicitado aos respondentes que identificassem as principais motivações da sua instituição atribuindo uma escala de importância para cada motivação, sendo 1 para a mais importante e 6 para menos importante. Para análise das motivações é proposta uma escala de pontuação inversa, pela qual tem-se que para motivação considerada a mais importante pelo respondente é atribuído um peso de 6 pontos, para segunda mais importante 5 pontos e assim sucessivamente até a motivação considerada menos importante que recebe 1 ponto. Desta forma o Quadro 4 apresenta a pontuação final para cada motivação.

Quadro 4 – Principais motivações para internacionalização

Motivações	Pontuação
Fortalecer a estrutura e o valor agregado de uma instituição de ensino superior no ensino e pesquisa em um sistema global de ensino superior	252
Expandir o conhecimento e a compreensão transcultural, dada a maior frequência e a necessidade de contatos e relações transculturais (que se estabelece entre culturas diferentes)	251
Aprimorar conhecimentos, habilidades, atributos e carreiras para que os graduados e pós-graduados sejam cidadãos e membros da força de trabalho eficazes	234
Melhorar a força de trabalho e a competitividade econômica local em um mercado global	188
Atrair recursos financeiros internacionais para a instituição	164
Melhorar a segurança nacional e global	108

Fonte: Autores

A partir dos resultados obtidos, constatou-se que não há uma motivação padrão para o desenvolvimento da internacionalização no conjunto de instituições analisadas. Apesar da questão intercultural estar no cerne das motivações analisadas, sendo presente como principal motivação em quatro das seis instituições analisadas, não é possível apontar como um comportamento padrão entre as instituições analisadas. Desta forma, após a análise das motivações do conjunto de instituições analisadas, julga-se necessário analisar as motivações de forma individual, contemplando as seis institucionais analisadas. O resultado é apresentado no Quadro 5.

Quadro 5 – Principais motivações para internacionalização (por Universidade)

Instituição	Principal motivação
A	Fortalecer a estrutura e o valor agregado de uma instituição de ensino superior no ensino e pesquisa em um sistema global de ensino superior
B	Expandir o conhecimento e a compreensão transcultural, dada a maior frequência e necessidade de contatos e relações transculturais (que se estabelece entre culturas diferentes)
C	Expandir o conhecimento e a compreensão transcultural, dada a maior frequência e necessidade de contatos e relações transculturais (que se estabelece entre culturas diferentes)
D	Expandir o conhecimento e a compreensão transcultural, dada a maior frequência e necessidade de contatos e relações transculturais (que se estabelece entre culturas diferentes)
E	Aprimorar conhecimentos, habilidades, atributos e carreiras para que os graduados e pós-graduados sejam cidadãos e membros da força de trabalho eficazes
F	Expandir o conhecimento e a compreensão transcultural, dada a maior frequência e necessidade de contatos e relações transculturais (que se estabelece entre culturas diferentes)

Fonte: Autores

O reconhecimento institucional por meio do fortalecimento do valor agregado e o aprimoramento da aprendizagem de formandos para o mercado de trabalho também foram apontadas como principais motivações pelas instituições analisadas. O Quadro 6 representa o total de pontos que cada atividade recebeu entre o conjunto de instituições analisadas. A principal atividade para inserção das instituições no cenário 141 internacional é por meio das parcerias desenvolvidas pelas instituições, seguido das colaborações em pesquisas internacionais.

Quadro 6 – Principais atividades desenvolvidas no processo de internacionalização

Atividades	Pontuação Final
Parcerias com instituições/organizações no exterior	244
Colaborações em pesquisas internacionais	222
Aumento dos estudos no exterior para estudantes brasileiros	210
Desenvolvimento do corpo docente	188
Recrutamento de estudantes internacionais	169
Internacionalização do currículo e/ou atividades extracurriculares	164

Fonte: Autores

Na mesma situação que as motivações institucionais, as atividades de internacionalização apresentaram grande variação nas respostas dentro das instituições, o que pode representar os mesmos problemas apontados anteriormente.

4.3.2 Análise dos pilares da internacionalização abrangente

Para o desenvolvimento de uma internacionalização abrangente, a internacionalização deve ser vista como uma prioridade institucional, com alocação de recursos para o seu desenvolvimento, caso a internacionalização não seja vista como prioridade institucional, possivelmente será marginalizada. Apesar da maioria dos entrevistados afirmarem que a internacionalização é uma prioridade institucional, para um quarto dos entrevistados a instituição não aponta uma priorização da internacionalização no ambiente institucional. Com o intuito de verificar se o comportamento frente a essa situação é próprio de algum segmento, os dados obtidos foram cruzados com a caracterização dos respondentes.

Um dos principais pontos que permeia a articulação do compromisso da instituição com o seu processo de internacionalização é o seu processo de avaliação, possibilitando que os

avanços da internacionalização sejam percebidos pela comunidade, dando valor ao processo de internacionalização. Analisando esse aspecto, aos respondentes foi questionado se as instituições avaliaram formalmente o progresso dos seus esforços em internacionalização.

Aproximadamente 20% dos respondentes afirmaram que a sua instituição não avaliou o progresso de internacionalização nos últimos três anos. Somente 42% dos respondentes afirmaram que a sua instituição avaliou o progresso de internacionalização.

Entre os respondentes que afirmaram que a internacionalização foi avaliada formalmente nos anos de 2018, 2019 e 2020 as formas de avaliação citadas foram diferentes entre si, até mesmo dentro das próprias instituições, o que pode demonstrar a ausência de uma avaliação pré-definida, diferentes formas de avaliação ou desconhecimento dos diferentes segmentos institucionais. Ademais, diversas respostas apresentadas relatam uma forma genérica de avaliação, como exemplo é possível citar:

- “Coletando os dados de ações de internacionalização” (Respondente 49)
- “avaliação anual da internacionalização e pesquisa sobre o envolvimento de toda a estrutura institucional em questões de internacionalização” (Respondente 18)
- “Através de indicadores predefinidos no plano de internacionalização” (Respondente 19).

Outras formas de avaliação que foram apontadas são a utilização dos rankings de internacionalização, relatórios de gestão, reuniões com diretores e pró-reitores, uso do Programa CAPES/PRInt, avaliação do PDI. Foram diversas as formas apontadas para a avaliação da internacionalização. Não foi possível determinar uma ação de avaliação que seja prevalente em relação as outras.

Para o desenvolvimento do processo de internacionalização abrangente, não é suficiente que a instituição possua um planejamento estratégico da internacionalização ou um processo de avaliação consolidado, pontos analisados no eixo de compromisso institucional articulado. É necessário que a internacionalização esteja integrada as demais atividades desenvolvidas pela instituição. Portanto torna-se fundamental analisar os demais eixos propostos no modelo da ACE, explanando uma visão dos respondentes frente a inserção da internacionalização nas atividades desenvolvidas, permitindo uma análise de como a instituição articula a internacionalização nos seus processos.

O segundo pilar da internacionalização abrangente refere-se à liderança administrativa, estrutura e pessoal, aborda questões relacionadas ao envolvimento dos gestores da instituição dentro do processo de internacionalização, definindo uma estrutura de recursos e com pessoal capacitado para o desenvolvimento da internacionalização. Analisando-se os dados obtidos, nota-se que os respondentes possuem um entendimento de que as instituições possuem, no mínimo, uma estrutura básica para o desenvolvimento da internacionalização, há uma preocupação de gestores com o processo e os escritórios passaram a desenvolver outras atividades além da mobilidade estudantil. Na internacionalização abrangente há uma necessidade de que as unidades de internacionalização desenvolvam papel de suporte e serviço, facilitando e apoiando o envolvimento das diversas unidades acadêmicas (HUDZIK, 2011), não sendo visto somente como unidade burocrática de desenvolvimento de políticas de mobilidade, com o gerenciamento de editais de locomoção, e acordos de cooperação.

O pilar currículo, atividades extracurriculares e resultados de aprendizagem está diretamente ligado às políticas de internacionalização em casa, incluindo a gestão do currículo, com a integração de variáveis internacionais, interculturais e globais às diversas atividades institucionais como aprendizagem e avaliação. A partir dos resultados obtidos, verifica-se a existência de iniciativas em internacionalização do currículo, no entanto para uma política de internacionalização abrangente o aprimoramento e amadurecimento dessas iniciativas é fundamental. Ademais nota-se uma discordância na afirmação da existência de metas que mensurem a aprendizagem dos alunos para questões globais ou internacionais.

O apoio do corpo docente pode ser uma das principais barreiras e ao mesmo tempo uma das variáveis mais importante da internacionalização abrangente (HUDZIK, 2011). Os resultados obtidos demonstram que os respondentes entendem que as instituições têm oportunizado algumas formas de desenvolvimento das variáveis internacionais dos seus docentes, além do monitoramento de determinadas colaborações internacionais realizadas no ensino e/ou na pesquisa.

Considerando as oportunidades oferecidas pelas instituições nos últimos três anos, nota-se que a maioria dos respondentes concorda com a existência dessas oportunidades, no entanto não é possível afirmar que essas oportunidades são acessíveis para todos, existindo espaço para a inserção de ampliação das oportunidades oferecidas, seja em quantidade de cursos ou a expansão do acesso aos docentes, permitindo a aproximação dos docentes para o tópico da internacionalização.

Outro eixo da internacionalização abrangente é o da Mobilidade do Aluno, no eixo analisado, parte-se do princípio de que a mobilidade estudantil é uma das formas de internacionalização que é desenvolvida e encorajada por todas as instituições de ensino. Busca-se questionar o foco e os resultados dessa política. Importante no cenário da internacionalização abrangente, a mobilidade estudantil não deve ser vista como o objetivo principal da internacionalização ou a única forma da instituição se inserir no cenário internacional. De acordo com os respondentes, é possível notar que existe uma consciência institucional para outras formas de internacionalização e o objetivo mais amplo do processo.

O último eixo da internacionalização abrangente, proposto pelo Modelo ACE refere-se às colaborações e parcerias desenvolvidas pela instituição. De acordo com a opinião dos respondentes, as instituições analisadas têm desenvolvido e ampliado o quantitativo de parcerias, mas há certa dificuldade no processo de avaliação das parcerias existentes, o que impossibilita a instituição de se conhecer os reais benefícios com o desenvolvimento de determinada parceria.

A partir dos resultados obtidos na análise dos eixos é possível afirmar que uma das principais dificuldades aos aspectos relacionados ao compromisso da instituição com a internacionalização abrangente refere-se ao processo de avaliação da internacionalização. Se comparadas às demais afirmações propostas, quando aspectos como o desenvolvimento de metas de mensuração e avaliação foram abordados, as médias apresentadas foram inferiores aos demais tópicos.

Outro ponto que emergiu com os resultados obtidos é a deficiência das instituições em desenvolver um processo de treinamento de tópicos relacionados a internacionalização. Os respondentes atribuíram baixa pontuação, se comparada com as demais afirmações, para questões relacionadas ao desenvolvimento de cursos de aprimoramento da capacidade docente, seja para a oferta de cursos de orientação global ou, até mesmo, para o aprimoramento da utilização da tecnologia para fins de internacionalização. A capacitação dos recursos humanos em questões internacionais deve ser um dos compromissos institucionais e deve fazer parte do processo institucional de desenvolvimento de pessoal (HUDZIK, 2011).

No desenvolvimento de um processo de internacionalização abrangente, a internacionalização não deve ficar restrita a um grupo de pessoas (HUDZIK, 2011), ela deve permear e estar integrada em todos os grupos e níveis institucionais. Na análise do eixo Compromisso Institucional Articulado foi encontrada diferença entre os respondentes com cargo de chefia e aqueles que não possuem cargo de chefia no que se refere à priorização da internacionalização pela instituição. No entanto, os resultados obtidos permitem inferir também que o processo de internacionalização ainda não é consolidado nas instituições. Ainda é um processo desenvolvido por um pequeno grupo de pessoas, com ausência de comprometimento de servidores e discentes da instituição.

Entre os respondentes percebe-se que há um processo de internacionalização sendo realizado nas instituições, mas que ainda não é um processo central para a instituição. Os respondentes concordam ainda que é necessário a oferta de recursos para o processo, mesmo que em detrimento de outras áreas.

Desta forma, percebe-se a internacionalização, na visão dos respondentes, como um processo ainda em construção, que tem avançado e com uma longa caminhada até uma mudança cultural em direção a uma internacionalização abrangente. Tem-se conhecimento da sua importância dentro do cenário institucional, no entanto, apesar do avanço existente, as ações desenvolvidas pelas instituições ainda não podem ser traduzidas em uma mudança de cultura das instituições frente ao processo de internacionalização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de internacionalização abrangente reconhece as diferentes formas de internacionalização, não há uma única ação ou estratégia de internacionalização. Busca-se uma integração e abrangência entre as diferentes políticas de internacionalização da instituição com o intuito de alterar a cultura institucional para o processo.

A análise conduzida nesta pesquisa mostrou que a internacionalização é tema recorrente no planejamento, no entanto, em algumas instituições, de forma bastante genérica, não permitindo ser considerada um tema central para as instituições e com a abrangência necessária para todas as unidades institucionais. Foi verificado ainda, entre diversos pontos, a prevalência de ações de mobilidade com foco na pós-graduação, a ausência de um processo de avaliação que permita mensurar a internacionalização e a aprendizagem internacional de forma eficaz e ainda a ausência de uma formação contínua para docentes desenvolverem competências internacionais, interculturais e globais.

Quanto aos atores institucionais, tem-se que estes possuem ciência da importância da internacionalização, mas que ainda é uma atividade realizada por poucas pessoas e não se percebe um comprometimento das pessoas com as atividades de internacionalização. Grande parte dos atores analisados afirmaram ainda que não sabem de que forma é avaliada a internacionalização nas instituições.

Desta forma é possível concluir que a internacionalização ainda não é um processo de construção conjunta, sendo uma construção de cada instituição e, ainda, no nível institucional, restrita a poucas pessoas e a uma área de ações. Em um pensamento abrangente de internacionalização, o processo atual não apresenta a centralidade, integração e a abrangência necessária para a internacionalização institucional.

No que se refere a limitações do estudo, diversas foram as limitações e dificuldades encontradas durante o desenvolvimento do presente estudo, como: generalização dos resultados, localização de dados e informações, por se tratar de um conceito recente, o desenvolvimento de um instrumento que balizasse um pensamento dos atores institucionais constitui-se em outro limitador do estudo.

Para pesquisas futuras, ao se desenvolver um panorama sobre o processo de internacionalização abrangente no ensino superior brasileiros, abre-se a possibilidade de desenvolvimento de diversos tipos de estudo, como: direcionados a sua análise para outras instituições e atores, com maior profundidade a análise individual de cada eixo da internacionalização abrangente, bem como é sugerido que estudos futuros abordem as barreiras entre as variáveis a analisar com o intuito de tornar a internacionalização um processo mais integrativo entre diferentes fontes e atores inseridos no processo.

REFERÊNCIAS

- ALTBACH, P. G.; DE WIT, H. Internationalization and global tension: lessons from history. **Journal of Studies in International Education**, v. 19, n. 1, p. 4-10, 2015.
- ALTBACH, P. G.; KNIGHT, J. The internationalization of higher education: motivations and realities. **Journal of studies in international education**, v. 11, n. 3/4, p. 290-305, 2007.
- AMERICAN COUNCIL ON EDUCATION. **Comprehensive internationalization framework**. Washington. 2020. Disponível em: <<https://www.acenet.edu/ResearchInsights/Pages/Internationalization/CIGE-Model-for-ComprehensiveInternationalization.aspx>>. Acesso em: 05 jan. 2020.
- BARBOSA, M. L. de O.; NEVES, C. E. B. **Internacionalização da educação superior: instituições e diplomacia do conhecimento**. Sociologias, Porto Alegre, v. 22, n. 54, p. 22-44, mai./ago. 2020.
- BORGES, B. J. et al. A internacionalização da educação superior no brasil: uma revisão sistemática. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO (EIGEDIN), 2., 2018, Naviraí, **Anais... Naviraí**: UFMS, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/7042>>. Acesso em: 03 set. 2020.
- BORGES, G. D. R.; AMAL, M. Internacionalização de cursos stricto sensu: uma investigação sobre a distância psíquica e as práticas adotadas. **Revista GUAL**, v. 9, n. 2, p. 260-281, 2016.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): Diretrizes para elaboração. Disponível em: <<http://www.proplad.ufu.br/sites/proplad.ufu.br/files/media/arquivo/diretrizes-mec-paraelaboracao-pdi.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2021.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- DALLA CORTE, M. G., MOROSINI, M. C., FELICETTI, V. L. Internacionalização da Educação Superior na Perspectiva Sul-Sul: Movimentos e Contextos Emergentes em Tempos Pandêmicos. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 8 p. 1-27, 2022.
- DE WIT, H. Reconsidering the Concept of Internationalization. **International Higher Education**, n. 70, p. 6-7, 2013.
- _____. Evolving concepts, trends, and challenges in the internationalization of higher education in the world. **Educational Studies Moscow**, n. 2, p. 8-34, 2019.
- FOSSATTI, P.; MIRANDA, J. A. A. D.; MOEHLECKE, C. Internacionalização das IES brasileiras: uma análise crítica ante as dificuldades na gestão. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – GIGU, 15., 2015., Mar del Plata. **Anais. Mar del Plata**, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/136050/101_00156.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 6 out. 2020.
- GACEL-ÁVILA, J. Comprehensive internationalization in latin américa. **Higher Education Policy**, v. 25, p. 493-510, 2012.
- HUDZIK, J. Comprehensive internationalization: from concept to action. Washington, DC: NAFSA **Association of International Educators**, 2011.
- HUDZIK, J. K.; MCCARTHY, J. Leading comprehensive internationalization: strategy and tactics for action. NAFSA: **Association of International Educators**, 2012.
- KNIGHT, J. **Internationalization: elements and checkpoints**. CBIE Research, n. 7, 1994. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED549823.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2020.
- _____. Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. **Journal of Studies in International Education**, v. 8, n. 5, p. 5-31, 2004.
- _____. The international university: models and muddles. In: BARNETT, R.; PETERS, M. A. (Eds). **The idea of the university: contemporary perspectives**. New York, Brussel: Peter Lang, 2018. p. 99 -118.
- KNIGHT, J.; DE WIT, H. Internationalization of Higher Education: Past and Future. **International Higher Education**, n. 95, p. 2-4, 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas. 2017.

LEAL, F. G.; STALLIVIERI, L.; MORAES, M. C. B. Indicadores de internacionalização: o que os rankings acadêmicos medem? **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 4, n. 1, p. 52–73, 2018.

MAUÉS, O. C.; BASTOS, R. dos S. **Políticas de internacionalização da educação superior: o contexto brasileiro**. Educação, v. 40, n. 3, p. 333-342, set./dez. 2017.

MIRANDA, J. A. A. de; STALLIVIERI, L. Para uma política pública de internacionalização para o ensino superior no Brasil. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 22, n. 3, p. 589-613, 2017.

MOROSINI, M. C. **Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: conceitos e práticas**. Educar, n. 28, p. 107-124, 2006.

MOROSINI, M. C. et al. A qualidade da educação superior e o complexo exercício de propor indicadores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 64, p. 13-37, 2016.

MOROSINI, M. C.; CORTE, M. G. D. Teses e realidades no contexto da internacionalização da educação superior no Brasil. **Revista educação em questão** (online), v. 56, p. 97-120, 2018.

NEVES, C. E. B.; MARTINS, C. B. Ensino superior no Brasil: uma visão abrangente. In: DWYER, T. et al. (orgs.). **Jovens universitários em um mundo em transformação: uma pesquisa sino-brasileira**. Brasília: IPEA, 2016. p. 95-124.

OLSON, C. L.; GREEN, M. F.; HILL, B. A. Building a strategic framework for comprehensive internationalization. Washington, DC: **American Council on Education**, 2005.

SILVA, L. de Q, JUNG, H. S., FOSSATTI, P., MIRANDA, J. A. A. **Políticas internas de internacionalização do ensino superior: Um desafio à universidade contemporânea**. Educação, Porto Alegre, v. 44, n. 1, p. 1-16, jan.-abr, 2021.

STALLIVIERI, L. O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior. **Revista Educação Brasileira**, v. 24, n. 28, p. 37-57, 2002.

_____. Compreendendo a internacionalização da educação superior. **Revista de Educação do COGEIME**, v. 26, n. 50, p. 15-36, jan./jun. 2017.

TEODORO, F. S.; STALLIVIERI, L.; MELO, P. A. de. Estratégias de internacionalização nas universidades públicas de Santa Catarina. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 19., 2019. Florianópolis. Anais... Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/201836/101_00077.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 fev. 2021.

TREVISOL, M. G.; FÁVERO, A. A. As diversas faces da internacionalização: análise comparativa entre duas instituições comunitárias do sul do Brasil. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 5, p. 1-26, 2019.

VERGARA, S. C. **Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2015.